

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria de Estado de Educação  
Concurso Público

Professor Docente I  
**ESPAANHOL**

Data: 29/03/2015  
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Língua Portuguesa	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: 

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.**

***O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.***

***Somente decorrida 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.***

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

### A BATALHA PELA PUBLICIDADE INFANTIL

A publicação de um estudo contratado por uma gigante do entretenimento, em dezembro, esquentou a briga pela legitimidade do mercado publicitário infantil. A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida. Em 2015, o tema deve continuar mobilizando forças dos dois lados, pois será debatido no Congresso.

Segundo os números do levantamento divulgado pela empresa, a produção destinada ao público infantil gera 51,4 bilhões de reais em produção na economia nacional, 1,17 bilhão de empregos, mais de 10 bilhões de reais em salários e quase 3 bilhões em tributos. Com as propostas do Conanda em prática, que restringem nas peças publicitárias o uso de linguagem infantil, de personagens e de ambientes que remetem à infância, as perdas seriam, segundo a empresa, de 33,3 bilhões em produção, cerca de 728 mil empregos, 6,4 bilhões em salários e 2,2 bilhões em tributos.

Para Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana, dedicado a garantir condições para a vivência plena da infância, a decisão do Conanda é baseada na Constituição, na qual a propaganda infantil é classificada como abusiva, e portanto ilegal. Para Karageorgiadis, o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente. "Justamente porque essa publicidade continua existindo, o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso", afirma. Karageorgiadis rebate a tese de caos econômico apresentada pela empresa. Segundo ela, a resolução não tem impacto sobre a produção de produtos como brinquedos, cadernos e alimentos. Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais, em propagandas realizadas em canais adultos e sem elementos do universo infantil. "O licenciamento para entretenimento não é afetado: os desenhos continuam existindo, os brinquedos continuam existindo, o problema é a comunicação que se faz disso", diz.

A advogada relata caso em que a propaganda é feita até mesmo dentro das escolas. "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas", diz. "A novela infantil pode ser realizada, mas um grupo de agentes ir à escola distribuir maquiagens e cadernetas não pode".

Mônica de Sousa, diretora executiva da empresa, disse que sua principal preocupação é o impedimento da "comunicação mercadológica dirigida à criança", o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos, livros e até uma linha de macarrão instantâneo dos personagens.

Um exemplo para dar forma à disputa em questão é a peça publicitária desenvolvida pela empresa dirigida por Mônica de Sousa para a Vedacit.

A advogada do Alana questiona o teor da peça publicitária. "Por que um produto químico, um impermeabilizante de telhados, precisa dialogar com a criança? A publicidade se usa de um personagem que não gosta de água, cria novos personagens, os 'amiguinhos Vedacit' e se utiliza de uma linguagem infantil", diz Karageorgiadis. Segundo ela, mesmo sem ser do interesse da criança, ao ir a uma loja de construções com a família, ela será uma intermediária na compra do produto. "Para vender o Vedacit eu preciso mesmo de toda essa estratégia?".

Do outro lado, Mônica diz que a propaganda não foi destinada às crianças e que a produção das histórias em quadrinhos era voltada ao público adulto. "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos", diz Mônica. "Esse é um bom exemplo de como a restrição total e irrestrita proposta na resolução pode afetar a própria existência dos personagens."

Paloma Rodrigues (Carta Capital, 22/12/2014)

(Adaptado de: cartacapital.com.br/sociedade/publicidade-infantil-2706.html)

**01.** Uma das características do gênero reportagem evidenciada no texto é:

- A) a citação de fontes diversas
- B) o emprego de linguagem literária
- C) o desenvolvimento de narrativa em primeira pessoa
- D) a publicação restrita ao meio impresso
- E) o uso majoritário do futuro do pretérito

**02.** O melhor exemplo do emprego da variedade informal da língua no texto é:

- A) esquentou
- B) irrestrita
- C) comercialização
- D) infantis
- E) do outro lado

**03.** No título, o elemento "pela" pode ser substituído, mantendo o sentido global da frase e considerando o conteúdo de todo o texto, por:

- A) a favor de
- B) em torno de
- C) em nome de
- D) na imposição de
- E) no impedimento de

**04.** No segundo parágrafo, os números apresentados demonstram o seguinte ponto de vista da empresa de entretenimento:

- A) haverá demissão de todos os seus desenhistas
- B) os pais são displicentes com os gastos de seus filhos
- C) as perdas financeiras provocadas serão significativas
- D) as outras empresas permanecem sonogando impostos
- E) as propostas do Conanda duplicam os gastos da empresa

**05.** No terceiro parágrafo, é possível depreender que a resolução em debate pretende, **exceto**:

- A) agir de acordo com a constituição federal
- B) impedir o uso de elementos infantis em publicidade
- C) restringir o contato das crianças às publicidade de produtos
- D) tornar mais eficiente a fiscalização de propagandas abusivas
- E) promover o fechamento imediato de empresas de brinquedos

**06.** "o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso" (3º parágrafo). Essa fala contém o seguinte pressuposto:

- A) raramente o Conanda expede normas
- B) eventualmente não é fácil identificar um abuso
- C) provisoriamente a publicidade continua a existir
- D) certamente os pais não sabem interpretar as normas
- E) provavelmente os publicitários perderão seus empregos

**07.** A frase que melhor sintetiza, do ponto de vista da advogada, o modo como a resolução do Conanda deveria ser cumprida pelas empresas é:

- A) "Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais" (3º parágrafo)
- B) "A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva" (1º parágrafo)
- C) "o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente" (3º parágrafo)
- D) "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas" (4º parágrafo)
- E) "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos" (8º parágrafo)

**08.** Em “que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da vírgula permite perceber que o verbo “pinta” se refere a:

- A) pesquisa
- B) resolução
- C) economia
- D) mercado publicitário
- E) publicação de um estudo

**09.** Em “pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da palavra “caso” indica relação lógica de:

- A) tempo
- B) causa
- C) condição
- D) finalidade
- E) alternância

**10.** Em “o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos” (5º parágrafo), o emprego do futuro do pretérito em “afetaria” produz os seguintes efeitos de sentido, **exceto**:

- A) dúvida
- B) hipótese
- C) incerteza
- D) assertividade
- E) possibilidade

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

**11.** A Lei Federal nº 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no parágrafo 2º do Artigo 1º define que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” É possível, pois, afirmar que:

- A) toda a educação escolar, em todos os níveis de escolaridade, deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social
- B) apenas o ensino médio será vinculado ao trabalho e à prática social
- C) deverá acontecer a relação entre a teoria e a prática naquelas disciplinas compreendidas como práticas
- D) todas as disciplinas deverão promover o conhecimento dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos
- E) a educação será considerada como uma prática social que se desenvolve apenas dentro das escolas e de forma sistemática

**12.** Em seu Artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB preconiza que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros fatores, “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (item III)”. Essa afirmação demonstra a ênfase colocada no seguinte aspecto:

- A) domínio cognitivo de todas as disciplinas, com pleno conhecimento de todos os conteúdos
- B) domínio das disciplinas das quais dependa o progresso individual do aluno para seu ingresso no mundo do trabalho
- C) desenvolvimento da autonomia intelectual, importante para que a pessoa saiba como aprender
- D) implantação de um currículo voltado para as competências atitudinais em interface com os valores familiares
- E) interação das aprendizagens escolares e extraescolares

**13.** De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, são determinantes para a melhoria na qualidade do processo de ensino da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada:

- A) uma visão única teórico-metodológica para todas as questões pedagógicas e aprofundamento continuado das diferentes orientações originárias da Didática e da Psicologia
- B) o aperfeiçoamento constante dos docentes e a garantia de sua autonomia ao conceber e transformar as propostas pedagógicas de cada escola
- C) a interação com a comunidade local e regional, visando à integração entre a Educação Fundamental e a vida cidadã, e a definição dos tópicos da Parte Diversificada em sistema de ciclos
- D) o espírito de equipe e as condições estruturais básicas para planejamento dos usos de espaços e do tempo escolar pelos professores com o paradigma que orienta a Base Comum
- E) a introdução de projetos interdisciplinares pela equipe pedagógica na comunidade local e a interface com as Secretarias de Educação em parceria com os movimentos sociais

**14.** Um dos princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos é o da transversalidade, vivência e globalidade. O princípio da transversalidade considera a questão:

- A) da interdisciplinaridade dos direitos humanos na edificação das metodologias para Educação em Direitos Humanos
- B) do envolvimento integral de todos os atores da educação
- C) da importância da apreensão dos conceitos e conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos
- D) da imparcialidade pedagógica com relação à liberdade religiosa e cultural no contexto educacional
- E) do incentivo ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente para as futuras gerações

**15.** As dificuldades de aprendizagem (DAs) consideradas como **inespecíficas** são aquelas que:

- A) afetam quase todas as aprendizagens escolares e não escolares
- B) afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa
- C) são consequência de lesões cerebrais com origem em alterações genéticas
- D) não afetam o desenvolvimento de modo a impedir alguma aprendizagem em particular
- E) afetam de modo específico determinadas aprendizagens escolares

**16.** A privação emocional grave provoca nas crianças, dentre outros sintomas, profunda instabilidade emocional, falta de confiança na exploração do mundo físico e social, desmotivação, dificuldade de relação com professores e colegas. Com relação a esses fatores, pode-se afirmar que:

- A) favorecem o fracasso vital generalizado, mas não afetam a aprendizagem
- B) favorecem, de maneira estável e permanente, dificuldades na aprendizagem e baixo rendimento
- C) levam a distúrbios de conduta em sala de aula, mas não apresentam relação possível com o fracasso escolar
- D) o bom funcionamento escolar e a disciplina em sala de aula evitam que esse problema possa surgir no aluno
- E) desaparecem assim que o professor passa a ser identificado como figura de apego

**17.** Segundo J. Gimeno Sacristán (2000), “a visão do currículo como algo que se constrói, exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberta por parte dos agentes participantes... para que não seja uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas.” De acordo com essa concepção, os agentes participantes devem ser:

- A) os professores, a direção da escola e os subsistemas que determinam os currículos
- B) os grupos de profissionais especializados que elaboram as diretrizes curriculares nacionais
- C) as equipes de gestão escolar, os professores e as administrações municipais reguladoras
- D) os professores, os alunos, os pais, as forças sociais, os grupos de criadores e os intelectuais
- E) os professores, os pais e os alunos

**18.** Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, os pressupostos da avaliação devem pautar-se:

- A) nos conteúdos conceituais que tenham uma função básica seletiva e propedêutica
- B) nos conteúdos atitudinais que ofereçam aos mais aptos a oportunidade de desenvolver suas capacidades
- C) nos conteúdos procedimentais que desenvolvam as capacidades necessárias aos futuros profissionais no mercado de trabalho
- D) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que garantam a todos os alunos o acesso à universidade
- E) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovem as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social

**19.** Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre:

- A) a memorização e a capacidade de descrevê-los, o mais fielmente possível, de acordo com o texto do livro didático utilizado na turma
- B) a associação dos fatos aos conceitos que permitem transformar o conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam
- C) a descrição dos fatos como uma série de dados que apresentem conexão entre si, formando uma sequência lógica e sempre fixa
- D) atividades numerosas e variadas que alternem as sequências em que foram enunciados nas aulas ou nas fontes de informação utilizadas
- E) avaliações constantes, por meio de provas escritas e orais, que permitam verificar a apreensão dos conteúdos pelo aluno

**20.** “A organização de uma turma em equipes fixas consiste em distribuir os alunos em grupos de 5 a 8 alunos, durante um período de tempo que oscila entre um trimestre e todo um ano.” (Zabala, 1998). Uma das razões que justificam esse tipo de organização é que:

- A) favorece o professor no controle rígido da disciplina e da gestão da classe
- B) atende às características diferenciais da aprendizagem dos alunos
- C) é a forma que mais favorece o aprendizado individual e subjetivo do aluno
- D) oferece aos alunos um grupo que, por sua dimensões, permite as relações pessoais e a integração de todos
- E) é a forma que permite ensinar da melhor forma os conteúdos conceituais

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto 1

A eso de las nueve, Carmen Sanz, la meritoria de la que ya nos había hablado Gálvez, acababa los ensayos en el Teatro de la Comedia, cuyos bastidores comunicaban con El Gato Negro, y se incorporaba al grupo. Carmen Sanz era una muchacha de apenas dieciséis años (poco mayor que yo), de una belleza suburbial y ascética, quizá demasiado sosa, que con el tiempo haría carrera en los escenarios y en las alcobas de muchos empresarios teatrales. Por de pronto, don Narciso Caballero, dueño del Teatro de la Comedia, ya le había regalado un mantón de Manila, obsequio poco acorde con su rango de meritoria; don Narciso Caballero era por entonces lo que hoy llamaríamos un galán otoñal, triponcito y con barba recortada, que miraba a las mujeres con ojos de hipnotizador o rabino (el teatro era su sinagoga). Carmen entraba todas las tardes en El Gato Negro del brazo de su jefe, para desesperación de Gálvez, que, a pesar de sus alegatos en favor del amor libre, padecía más celos que un extremeño de Cervantes. Aunque allí nadie mencionase los cuernos, se formaba un silencio afilado de carraspeos que desazonaba al bohemio.

Carmen era de tipo delgado, y hablaba con estudiada vulgaridad, con un pudor procaz y madrileñísimo. Tenía unos ojos miopes, grises y algo viciosos (la miopía mal corregida le añadía sensualidad) y unos brazos atolondrados, que movía al hablar con cierta gracia patosa. Era la sexta hija de un ropavejero del Rastro, llamado el tío Carcoma a causa de su proverbial tacañería, que había logrado reunir un cierto capital prolongando hasta lo inverosímil el uso de los harapos y alimentando a sus hijas con pan y cebolla. A Carmen le correspondía en el negocio familiar el oficio de planchadora, último eslabón en una cadena de lavanderas y modistillas y bordadoras. Carmen olía a jabón barato y vapor de agua, como corresponde a una planchadora limpia; el trabajo le había cuarteado las manos, incorporando un matiz de rudeza o envilecimiento a su cuerpo espigado, casi museístico. Recuerdo que tenía la nariz respingona, los pómulos salientes, el pelo de un castaño mate, recogido en un moño; era bella como una flor del arroyo.

(Adaptado de “Las máscaras del héroe.” PRADA, Juan Manuel de)

Basándose en el texto 1, responda a las cuestiones de la 21 a la 35.

**21.** “Carmen Sans, la **meritoria** ...” (l. 1). La palabra destacada, en el texto, hace referencia a:

- A) una dignísima artista
- B) gente con pocos méritos
- C) una artista sin sueldo
- D) una persona metódica
- E) alguien sin expresión

**22.** “era una muchacha de **apenas** dieciséis años...” (l. 4-5). La palabra destacada es:

- A) adverbio de modo
- B) conjunción subordinada
- C) locución prepositiva
- D) conjunción adversativa
- E) adverbio de cantidad

**23.** “**Por de pronto**,” (l. 8) es:

- A) conjunción copulativa
- B) perífrasis verbal
- C) locución adverbial
- D) conjunción consecutiva
- E) adverbio de lugar



24. “poco acorde con su **rango**...”. (l. 10). La palabra **rango**, en el texto, significa:

- A) indumentaria
- B) clase
- C) ramalazo
- D) comida
- E) traje

25. La expresión “**galán otoñal**” (l. 12), en el texto, significa:

- A) persona seria
- B) actor cortesano
- C) hombre gallardo
- D) individuo viejo
- E) actor decadente

26. Con la palabra **triponcito** (l. 12), el autor nos da a entender que Narciso Caballero:

- A) tenía barriguita
- B) hacía un poco de treta
- C) era muy flaco
- D) era un tramposo
- E) estaba algo delgado

27. En “a pesar de sus **alegatos** en favor del amor libre” (l. 15-16), lo destacado significa, en el texto:

- A) representaciones
- B) abstracciones
- C) razonamientos
- D) metáforas
- E) alegorías

28. En “**se formaba un silencio afilado de carraspeos que desazonaba albohémio**” (l. 17-18), entendemos que el bohemio:

- A) quedaba parado al percibir un sutil ruido
- B) se ponía pálido con la actitud de la gente
- C) no sufría un ataque de nervios al oír comentarios
- D) se disgustaba con las críticas veladas
- E) quedaba impoluto con el silencio aguzado

29. En “un pudor **procaz**...” (l. 21), el adjetivo **procaz** se traduce al portugués por:

- A) prolífico
- B) descarado
- C) primordial
- D) tempestuoso
- E) intrínseco

30. En “y unos brazos **atolondrados**,” (l. 22-23), la palabra destacada nos da a entender, en el texto, que sus brazos eran:

- A) desconcertados
- B) atrevidos
- C) desmesurados
- D) precipitados
- E) osados

31. La palabra “**tacañería**” (l. 25), significa:

- A) pequeñez
- B) despreciable
- C) estrechez
- D) insignificante
- E) mezquindad

32. Por “**harapos**” (l. 27), en el texto, entendemos:

- A) cobertizos
- B) ropas
- C) cobertores
- D) andrajos
- E) vestiduras

33. La palabra “**eslabón**” en “último **eslabón** en una cadena” (l. 28-29), en el texto, significa:

- A) encargo
- B) escalera
- C) pieza
- D) pedazo
- E) tipo

34. En “el trabajo le había **cuarteado** las manos,” (l. 31), la palabra destacada nos da a entender, en el texto, que sus manos estaban:

- A) secas
- B) agrietadas
- C) hinchadas
- D) descamadas
- E) entumecidas

35. En “tenía la nariz **respingona**,” (l. 33), el adjetivo quiere decir que tenía la nariz:

- A) muy chata
- B) un poco aguileña
- C) un tanto pequeña
- D) hacia arriba
- E) algo húmeda

Texto 2

#### EN FAVOR DE LA OCULTACIÓN NATURAL

Hace dieciocho años me adaptaron al cine una novela, *Todas las almas*, y la cosa acabó en un pleito que gané. Quedé escaldado durante bastante tiempo, y rechacé otras propuestas (ya nunca españolas: inglesas, italianas de un director que más tarde ha ganado un Oscar, francesas), sobre todo para *Mañana en la batalla piensa en mí*. Pasados los años, mi desconfianza menguó, o bien empezó a no importarme lo que se pudiera hacer en película a partir de algo escrito por mí: al fin y al cabo, yo sólo soy responsable de lo que he puesto sobre papel, no de su azarosa plasmación en un arte distinto. Pero todo lo cinematográfico es muy lento y 10 etéreo, por lo que veo. En estos momentos un productor europeo va renovando la opción de mi novela *Corazón tan blanco* desde hace más de un lustro y todavía no existe un guión. (...) El único que me ha llegado es el de la adaptación de un cuento, “Mientras ellas duermen”, que quiere trasladar a la pantalla un realizador 15 chino-estadounidense. El relato en cuestión tiene ya veinticuatro años, ocupa una treintena de páginas y la verdad es que me da igual lo que hagan con él. Aun así, cuando me enviaron el guión inicial, me tomé la molestia de leérmelo, pese a lo aburrido que resulta ese género. (...) La última noticia es que, por cuestión 20 de financiación (más fácil encontrar dinero en Asia, al parecer), la acción tendrá lugar en el Extremo Oriente y una de las dos parejas protagonistas será china probablemente. Hagan lo que se les antoje, he respondido sin pestañear.

..... 25

Sin embargo, bastantes páginas después, había una escena en la que no recuerdo si él o ella hacían efectivamente sus menesteres con la puerta del cuarto de baño abierta, mientras hablaban. Me quedé estupefacto. Pero en seguida recordé haber visto escenas similares en *varias* películas recientes estadounidenses, y no sólo 30 en comedias “gamberras” o descerebradas, que tanto abundan y que son todo menos comedias, sino incluso en las llamadas “románticas”, con Jennifer Aniston y así, y hasta en la Casa Blanca. De modo que cuando escribí al director le acepté sus cambios e invenciones, los de nacionalidad, escenario y argumento, pero: 35 “Mire”, le dije, “no sé cuáles son las actuales costumbres de las parejas norteamericanas, y si me guío por otras películas que he visto a fragmentos, empiezo a temerme que semejante falta de pudor y atentado contra la libido se esté dando en la realidad. Pero en Europa, francamente, sería inimaginable que unos cónyuges 40

educados se prestaran a defecar el uno en presencia del otro, y luego hicieran mención de ello. En todo caso le ruego que suprima esa escena y ese diálogo de algo basado en un texto mío. Imagínese que los espectadores, que no tendrían por qué

45 conocer mi relato, creyeran que esas zafiedades provenían de él. Me moriría de vergüenza, no lo soportaría. Se lo ruego, hágase cargo”.

El director, al que aprecio, es muy parco en sus mensajes, y a eso no contestó nada. Ignoro cómo se las gastan los matrimonios asiáticos (ahora

50 que por lo visto mis personajes van a ser de ese vasto y variadísimo continente), o si en la nueva versión se mantendrán las defecaciones “públicas”, espero que no. Pero la reincidencia de escenas así me lleva a pensar, como le expuse, si esa inaudita costumbre reflejará algo ya no infrecuente en la vida real.

55 .....

Me temo que si ha cambiado esta actitud pudorosa, de ocultación natural de lo que nadie ha de ver, es por una sandez más de nuestros tiempos imbéciles. Hay parejas que presumen no sólo de no tenerse secretos, sino de aceptar *todo* lo del otro como prueba de sus absolutos

60 amor o incondicionalidad. “Quiero todo lo tuyo, abrazo cuanto de tí procede”, viene a ser la formulación implícita o explícita. “Nada tuyo me repugna, ni me avergüenza, ni disminuye mi amor”. Y eso incluye, posiblemente, asistir a las deposiciones del ser amado con expresión de arrobo y no de asco o desazón. Confío en que tales escenas sean

65 caprichos de guionistas soeces, pero sospecho lo peor. Sea como sea, si alguna vez aparece una en película que se diga basada en texto mío, sépase, por favor, que eso no figuraba *nunca* en la obra original. No quiero ver por los suelos mi muy modesta reputación.

(Adaptado de “A favor de la ocultación natural”. MARÍAS, Javier. El País, 13 de julio de 2014)

Basándose en el texto 2, responda a las cuestiones de la 36 a la 50.

**36.** Con la expresión “**Quedé escaldado durante bastante tiempo**” (l. 2-3), el autor quiere decir que:

- A) estuvo cociéndose durante bastante tiempo
- B) fue deshonesto durante muchos ratos
- C) quedó escarmentado durante bastante tiempo
- D) se escoció durante mucho tiempo
- E) se enojó durante bastante tiempo

**37.** En “Mi desconfianza **menguó**” (l. 6), el verbo destacado significa, en el texto, que:

- A) desapareció
- B) disminuyó
- C) aumentó
- D) permaneció
- E) se confirmó

**38.** La palabra **distinto** (l. 10), es un heterosemántico con relación al portugués. Ocurre lo mismo con:

- A) pleito
- B) escaldado
- C) todavía
- D) lustro
- E) costumbres

**39.** En “... y todavía no existe un **guión**” (l. 13), la palabra señalada significa en portugués, en el texto:

- A) hífen
- B) marca
- C) roteiro
- D) signo
- E) sinal

**40.** Tanto el conector discursivo adverbial “**aun así**” (l. 18), como la locución preposicional “**pese a**” (l. 19), tienen sentido:

- A) concesivo
- B) condicional
- C) disyuntivo
- D) consecutivo
- E) causal

**41.** La expresión “**Hagan lo que se les antoje**” (l. 23-24), significa que:

- A) no les autoriza a hacerlo como les plazca.
- B) pueden hacerlo con deseo
- C) les permite que tengan antojos
- D) pueden hacer lo que les apetezca
- E) no lo hagan sin pensárselo

**42.** En “**Me quedé estupefacto**” (l. 28-29), lo destacado es un verbo de tipo:

- A) semicopulativo de persistencia
- B) copulativo de duración
- C) semicopulativo de cambio
- D) defectivo
- E) predicativo

**43.** “... comedias ‘**gamberras**’ o **descerebradas**” (l. 31), significa, en el texto:

- A) comedias divertidas o sin pies ni cabeza
- B) comedias groseras o de escasa inteligencia
- C) películas aburridas o sin ningún interés
- D) largometrajes graciosos o cansados
- E) filmes alegres o que no nos hacen pensar

**44.** En “... empiezo a **temerme**” (l. 38), lo destacado significa, en el texto:

- A) no tener miedo
- B) entrar en pánico
- C) sospechar
- D) ser miedoso
- E) temblar

**45.** En “Se lo ruego, **hágase cargo**.” (l. 46-47), la locución verbal destacada significa que:

- A) no lo asuma
- B) acepte el puesto
- C) deje el cargo
- D) no se impute
- E) lo considere

**46.** “**Ignoro cómo se las gastan los matrimonios asiáticos**” (l. 49). Con esta expresión, el autor quiere decir que:

- A) no sabe en qué gastan las parejas asiáticas
- B) desconoce el proceder de los matrimonios asiáticos
- C) desconoce si las parejas asiáticas no gastan
- D) no sabe cómo gastan los matrimonios asiáticos
- E) ignora si esos matrimonios son unos despilfarradores

**47.** La conjunción adversativa “**sino**” en la siguiente oración, “Hay parejas que presumen no sólo de no tener secretos, **sino** de aceptar...” (l. 58-59), denota, en el texto:

- A) excepción
- B) contraposición
- C) sustracción
- D) adición
- E) exclusión

**48.** El sintagma destacado "... con expresión **de arrobó**" (l. 63-64), en el texto, significa:

- A) de desprecio
- B) de embeleso
- C) de amor
- D) de ansiedad
- E) de agobio

**49.** "Confío en que tales escenas sean caprichos de guionistas **soeces,**" (l. 64-65). Con la palabra destacada el autor nos da a entender que esos guionistas son:

- A) falsificadores
- B) mentirosos
- C) groseros
- D) sobrios
- E) prudentes

**50.** Con "**No quiero ver por los suelos mi muy modesta reputación.**" (l. 68), el autor da a entender que:

- A) quiere que no se le estime
- B) no le apetece andar por los suelos
- C) no quiere ver despreciado su humilde prestigio
- D) le parece justo que se tire al suelo su estima
- E) desea que tiren su modesta reputación